



Governança e *Compliance* nas cooperativas agrícolas do Paraná

Entidades deverão ser as grandes impulsionadoras do crescimento do agronegócio nacional e o Estado sulista é referencial nessa área

João Alberto Dias Panceri,
Sócio-líder do Escritório de Curitiba da KPMG no Brasil
Cristiano Aurélio Kruk,
Sócio do Escritório de Curitiba da KPMG no Brasil

De acordo com a Forbes Brasil, a expectativa é que, até 2050, o agronegócio brasileiro cresça de três a quatro vezes mais que nossos concorrentes globais, sendo as cooperativas agrícolas grandes impulsionadoras deste movimento. Neste contexto, o Estado do Paraná, conhecido como “celeiro do Brasil”, é o referencial para o cooperativismo nacional, contando atualmente com 11 cooperativas no *ranking* das 50 melhores empresas do Brasil da revista *Forbes*. A Coamo, por exemplo, que há 50 anos nasceu do sonho de 79 agricultores, hoje tem faturamento de mais de R\$ 11 bilhões. Recebe cerca de 3,5% de toda a produção nacional de grãos e fibras e 17% da safra do Estado do Paraná, passou a ser a maior cooperativa agrícola da América Latina.

Hoje, o cooperativismo paranaense é uma das principais bases do crescimento da economia do

Estado, tendo gerado R\$ 70 bilhões de receitas em 2017 e, de acordo com projeções elaboradas pela Organização das Cooperativas do Estado do Paraná (Ocepar), com previsão de atingir R\$ 100 bilhões até 2020. Para alcançar essa meta, a Ocepar desenvolveu um planejamento estratégico para seus associados baseado em cinco pilares direcionados não só para questões financeiras e operacionais, como também a aspectos estruturais e organizacionais. De fato, o crescimento acelerado desse segmento nos últimos anos, assim como as projeções promissoras para os próximos, têm aumentado o foco na implementação e no aprimoramento das estruturas de Governança e Compliance para permitir a sustentabilidade deste crescimento e a geração de valor aos cooperados no longo prazo.

Vistas, muitas vezes, como ferramentas gerenciais internas e sem correlação na geração de valor, as estruturas de Governança e compliance facilitam o acesso ao capital de terceiros, seja sob a forma de aporte de recursos por novos investidores, seja por meio de empréstimos ou financiamentos. Consequentemente, maiores limites de crédito, prazos mais extensos de pagamento e menores custos de captação afetam diretamente os fluxos de caixa da empresa e acabam gerando um ciclo virtuoso de crescimento de seu valor patrimonial.

Sabedor desta relação, o Governo Federal também deu os primeiros passos no sentido de incentivar a adoção de políticas de *compliance* no agronegócio. Foi este o objetivo do lançamento do Selo Agro+Integridade no final de 2017:



O cooperativismo no Paraná é uma das principais bases do crescimento da economia do Estado, tendo gerado R\$ 70 bilhões de receitas em 2017, com previsão de R\$ 100 bi até 2020



incentivar e premiar a conduta ética e responsabilidade social e ambiental do agronegócio.

Mesmo diante das vantagens decorrentes da implantação de uma estrutura apropriada de estruturas de Governança e *compliance*, grande parte das empresas nacionais ainda enfrenta dificuldades para atingir o nível de maturidade necessário para usufruir desses benefícios. Em recente pesquisa divulgada pela KPMG sobre a maturidade do *compliance* no Brasil, estes desafios ficaram claros. Das 450 empresas pesquisadas, mais de 80% encontram dificuldades para estruturar processos, bem como para integrar o *compliance* às demais áreas de negócio, enquanto cerca de 70% ainda enfrentam barreiras para obter o apoio de seus executivos seniores. A mesma pesquisa revela que apenas 41% dos executivos seniores enxergam a governança e a cultura de *compliance* como essenciais para o sucesso da empresa.



João Alberto Dias Panceri



Cristiano Aurélio Kruk

Constatações como estas deixam claro que existem grandes oportunidades na área.

Este é um longo processo em que as grandes cooperativas paranaenses, alinhadas ao plano estratégico da Ocepar, têm aprimorado ao longo dos últimos anos, desenvolvendo e implantando estruturas de governança e *compliance* maduras e robustas, com foco na geração sustentável de valor aos seus cooperados e, consequentemente, mantendo sua rota de crescimento e relevância para a economia do Estado do Paraná e do Brasil como um todo. ■